



Asset

Carta do Gestor

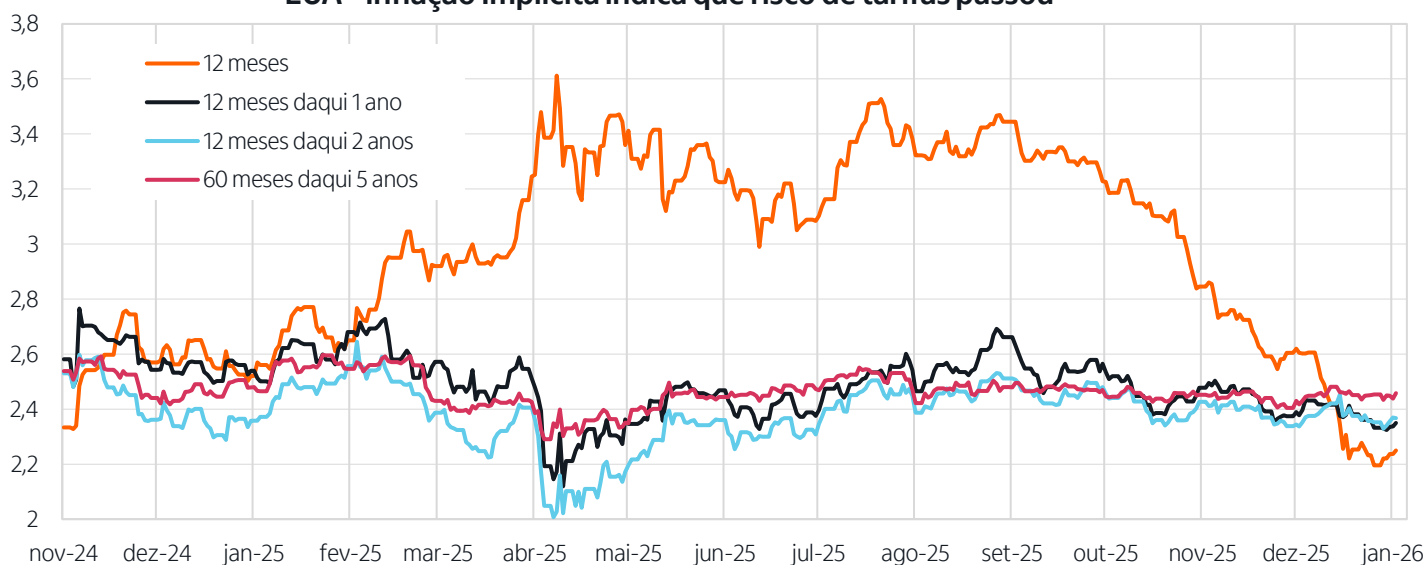
Itaú Janeiro

Janeiro 2026

Cenário Internacional – Benigno, com bolsas em alta, juros contidos e USD fraco

Nos EUA, vemos diminuição de riscos e um cenário otimista para 2026. Os efeitos das tarifas comerciais sobre a inflação foram modestos e devem se dissipar ao longo do ano. As expectativas de inflação mostram revisões baixistas e devolveram toda a alta do choque tarifário (Figura 1). A limitação da imigração gerou uma redução no crescimento da economia, mas, até o momento, não provocou falta de mão de obra nem pressão sobre salários, como se temia. Segue o debate sobre eventuais excessos no valor de mercado de empresas ligadas à cadeia de IA (inteligência artificial), mas o mercado de ações continua em alta. No campo geopolítico, a tensão comercial entre EUA e China moderou, houve alguma diminuição nos conflitos no Oriente Médio e surgiram até melhores perspectivas de um cessar-fogo entre Rússia e Ucrânia, ainda que longe de uma solução definitiva.

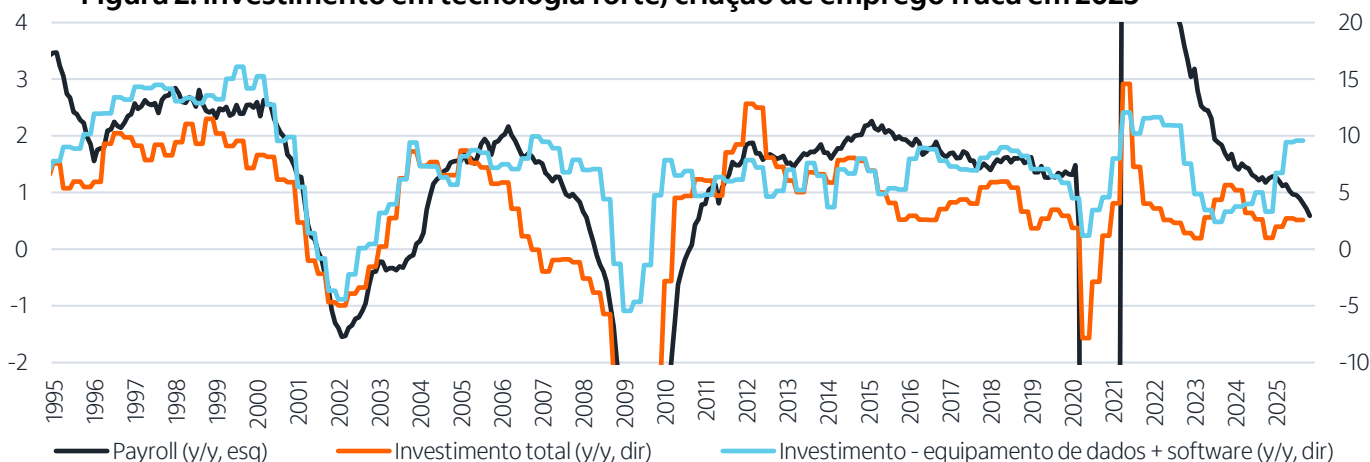
EUA - Inflação Implícita indica que risco de tarifas passou



Fonte: Bloomberg, Itaú Asset

A dinâmica da economia dos EUA deve continuar marcada por investimento forte em tecnologia, criação de emprego moderada e consumo sólido. A atividade permanece robusta, com crescimento entre 2,0% e 2,5%. Com menor efeito das tarifas, a pressão sobre a renda real das famílias foi moderada. O investimento em tecnologia e IA segue forte, sendo o principal motor da economia, mas o mercado de trabalho desacelerou em 2025 (ver Figura 2), em parte pelo choque de menor imigração, mas também por alguma fraqueza da demanda. Ainda assim, esperamos que o ritmo de crescimento do emprego se estabilize: os cortes de juros do Fed e as medidas fiscais decorrentes do pacote aprovado em julho de 2025, conhecido como OBBA ("One Big Beautiful Bill"), que devem garantir algum impulso fiscal ao redor de 0,5% do PIB no 1S26, devem ajudar a estabilizar o mercado de trabalho.

Figura 2: Investimento em tecnologia forte, criação de emprego fraca em 2025

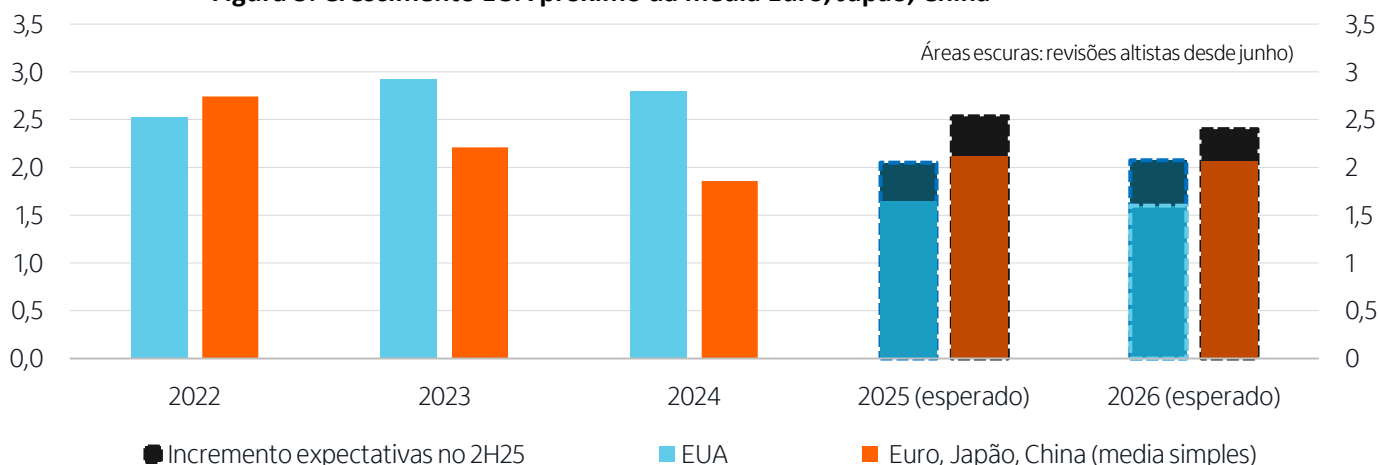


Fonte: Bloomberg, Itaú Asset

Para o Fed, esperamos um corte adicional no 1S26, mas a maior incerteza é a transição para o novo Chairman. Com desemprego ao redor de 4,5%, inflação recuando para 2,5% e a maioria dos membros do FOMC vendo os juros como ligeiramente restritivos, o Fed deve cortar sua taxa de juros mais uma vez, provavelmente em março, levando-a para o intervalo de 3,25%–3,50%. A maior incerteza vem da decisão acerca do novo Chair, um evento que será acompanhado de perto nas próximas semanas. A discussão tem sido negativa, com alguns candidatos se posicionando principalmente como defensores das políticas do governo, em vez de focarem no mandato do Fed. O risco é a escolha de um Chairman irresponsavelmente dovish, o que contribuiria para uma curva de juros mais inclinada e um USD mais fraco.

As demais economias globais devem surpreender positivamente. As tarifas ficaram para trás e seus efeitos foram superados. Esperamos aceleração do crescimento em 2026 em diversas geografias, como a Zona do Euro (acima de 1,5%, em grande parte pelo esforço fiscal na Alemanha), o Japão, também próximo de 1,5%, e a China, mantendo a meta de 5%. Esse cenário de crescimento na maioria das economias, com menor diferencial frente aos EUA (em termos de ritmo tendencial) (ver Figura 3), combinado com cortes residuais do Fed, deve sustentar moedas contra o dólar.

Figura 3: Crescimento EUA próximo da média Euro, Japão, China



Fonte: Bloomberg, Itaú Asset; projeções: Itaú Janeiro

A política monetária nos países desenvolvidos será mais heterogênea. Idiosincrasias entre bancos centrais devem gerar oportunidades. Além dos EUA, também vemos o Reino Unido cortando juros mais algumas vezes, até 3,25%, com riscos de cortes mais profundos caso demore a reagir a uma economia claramente enfraquecida. Por outro lado, vemos possibilidades de altas de juros na Austrália, tão cedo quanto o segundo trimestre, diante de sinais de reaquecimento. Em uma posição intermediária, bancos centrais como o ECB e o BoC devem permanecer estáveis, mas com riscos em ambas as direções.

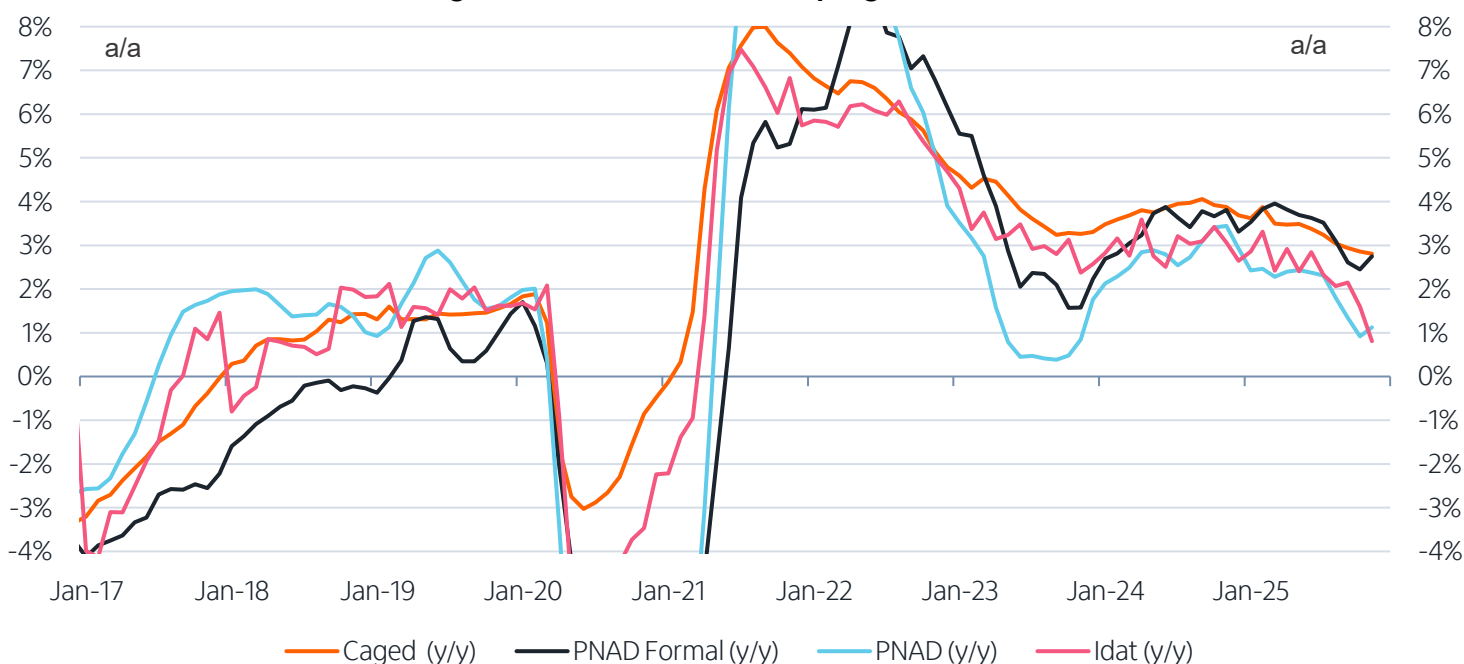
As economias emergentes se beneficiam de um crescimento global favorável e de um USD fraco, mas também observamos dispersão entre os bancos centrais. De um lado, esperamos mais cortes de juros no México, após uma pausa na primeira reunião de 2026, e, no Brasil, esperamos que o BCB comece a reduzir os juros no 1T26. Do outro lado, na Colômbia, a economia aquecida e algum repique na inflação devem levar o BanRep a elevar os juros. Ainda assim, temos uma visão menos pessimista para a inflação do que o consenso e esperamos que o ciclo de alta termine sendo modesto, especialmente se confirmado um cenário de transição política a partir das eleições deste primeiro semestre. Por fim, no Chile, acreditamos que o espaço para cortes de juros se encerrou, e os próximos passos dependerão dos dados.

Como destacamos em nossa carta anterior, cenários otimistas exigem atenção redobrada. Nos EUA, novos estímulos fiscais com viés populista às vésperas das eleições de meio de mandato, como transferências diretas às famílias, podem reacender a atividade econômica. Os investimentos em inteligência artificial também podem trazer riscos relevantes: os retornos projetados podem não se concretizar, e empresas com qualidade de negócio inferior podem enfrentar problemas de viabilidade como resultado da elevada alavancagem. Além disso, a disrupção no mercado de trabalho pode ser intensa, gerando desequilíbrios macroeconômicos, sociais e políticos de difícil sustentação. No âmbito global, a China pode oferecer riscos concretos caso haja apetite pela resolução de seus desequilíbrios externos, por exemplo, por meio de uma política de valorização agressiva do CNY, que poderia frear a desinflação exportada pelo país para o resto do mundo. Vale ressaltar, no entanto, que, se concretizada, tal valorização também pode colaborar para a apreciação das moedas emergentes frente ao USD, tornando o impacto final sobre os ativos relacionados incerto.

Cenário Brasil – Cortes de juros começam no 1T26

A postura firme do BCB gerou resultados e vem consolidando um cenário de convergência da inflação para a meta. Conforme observado no trimestre anterior, as expectativas de inflação continuaram recuando, ainda que de forma gradual. A desinflação em 2025 ocorreu principalmente em itens tradables, impulsionados pela apreciação do BRL, pelos preços de commodities comportados e pela deflação dos bens produzidos na China. Essa é a primeira etapa de todo ciclo de desinflação, mas destacamos que as expectativas de inflação de longo prazo estão recuando e que o mercado de trabalho segue desacelerando (ver Figura 4), o que deve contribuir para a moderação da inflação de serviços. Todos esses dados reforçam um processo consistente com uma política monetária significativamente contracionista cumprindo seu papel de controlar a inflação.

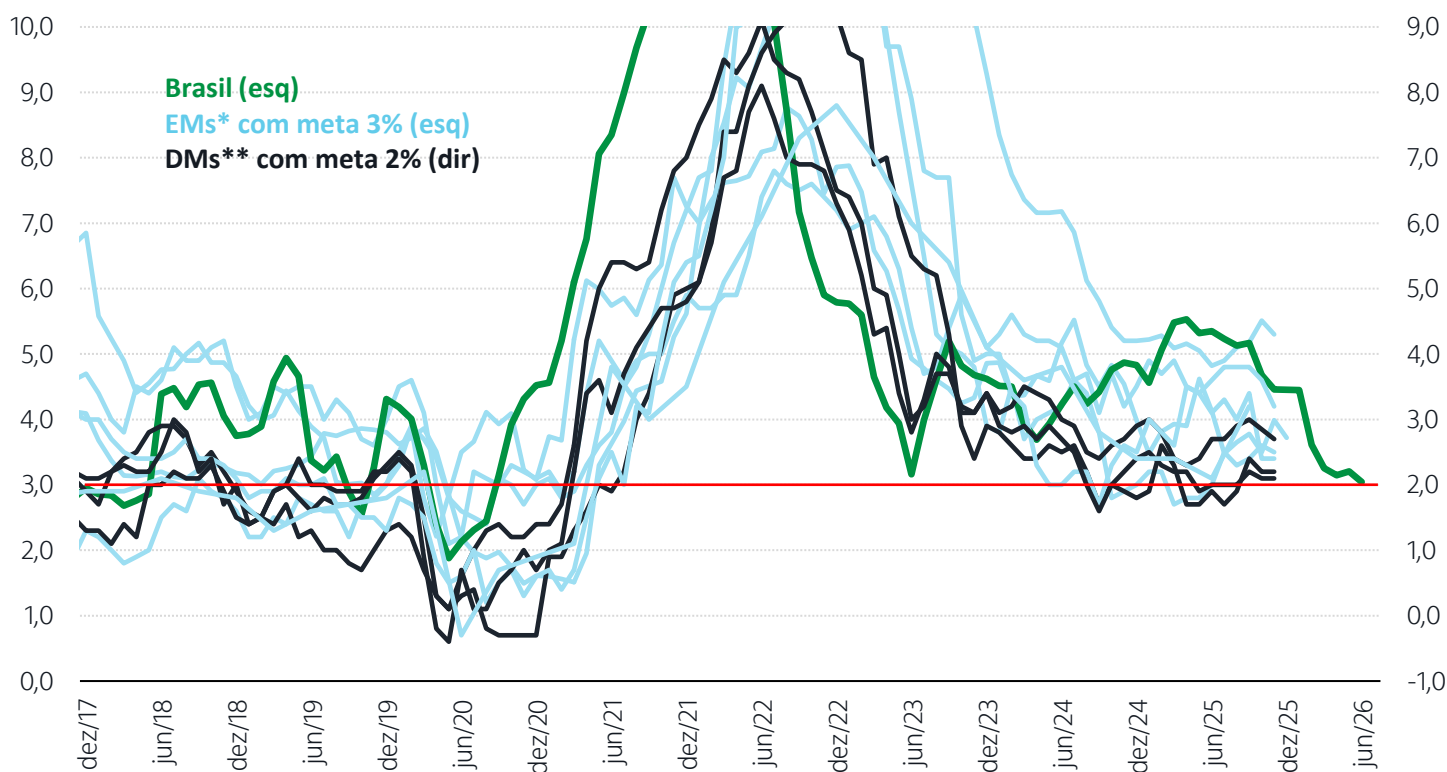
Figura 4- Crescimento do emprego desacelerou



Fonte: Bloomberg, Itaú Asset

A inflação deve atingir a meta ao longo do 1S26. Esperamos um IPCA de 3,2% em março de 2026, permanecendo próximo da meta ao longo do 3T26. No fim do ano, pode haver alguma elevação, mas vemos a inflação encerrando 2026 ao redor de 3,6%. Destacamos, como em nossa carta de setembro, que a inflação no Brasil estará mais próxima da meta no 1S26 do que a inflação atual na maioria das principais economias globais (ver Figura 5).

Figura 5- Inflação no Brasil caminha para meta e piso do range internacional no 1S26

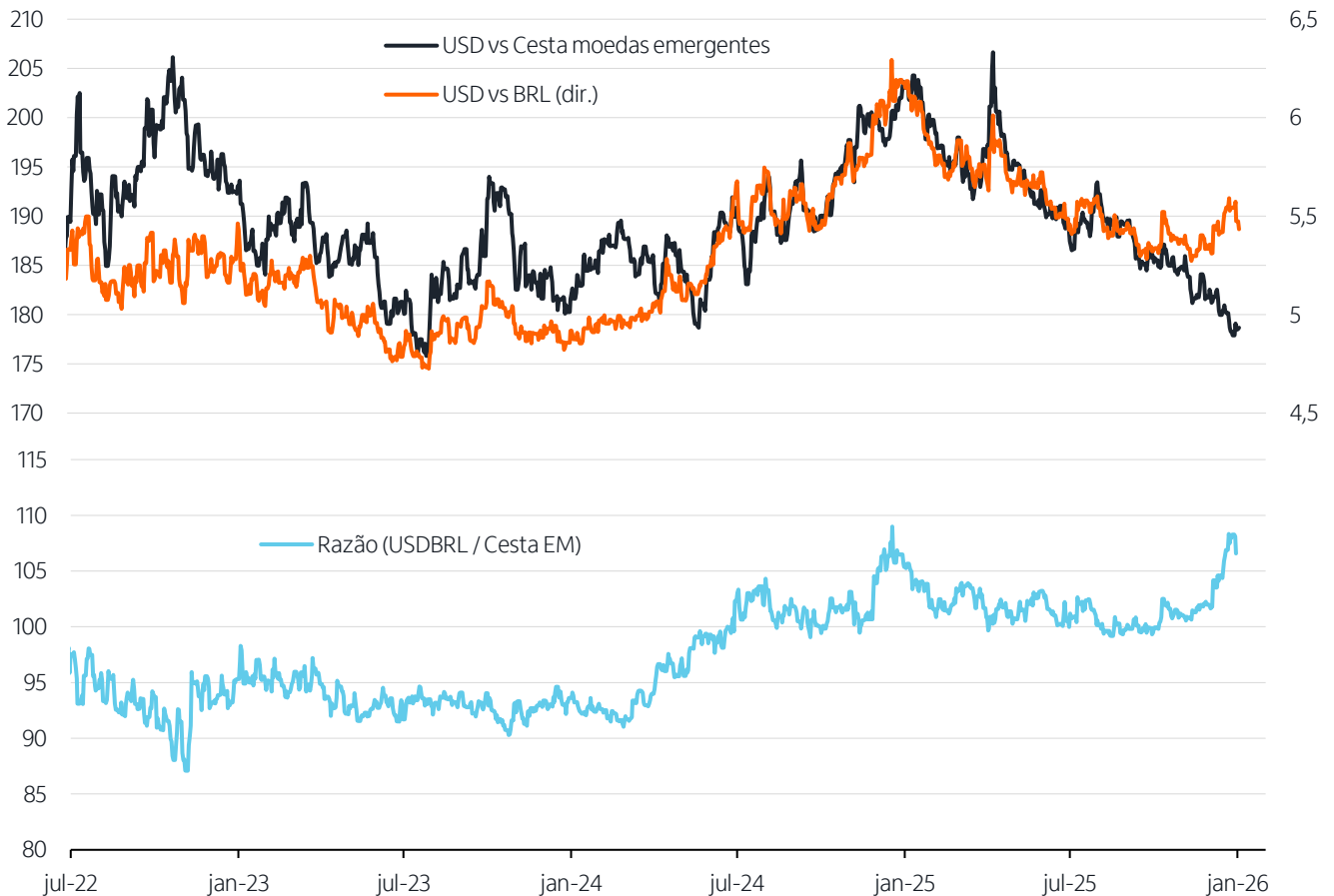


Fonte: Bloomberg, Itaú Asset. * Mexico, Chile, Colômbia, e África do Sul (meta 3% foi definida esse ano). **EUA, Euro, UK, Canada, Australia (meta 2.5%)

A atividade econômica está moderando. O PIB desacelerou de 3,4% em 2024 para algo próximo de 2,2% em 2025, enquanto sua parcela mais cíclica já apresentou ritmo ligeiramente abaixo do potencial. Destaque para o consumo das famílias, que cresceu menos de 0,5% YoY no 3T25, contra mais de 5% observados entre o fim de 2023 e meados de 2024, em linha com a desaceleração do impulso de crédito às pessoas físicas.

O ruído eleitoral adiciona volatilidade, mas não altera nossa tese. A principal novidade em dezembro foi o aumento das notícias relacionadas ao processo eleitoral, em particular sobre as pré-candidaturas de oposição. Somado à pressão de fluxo de saídas cambiais no fim deste ano, esse ambiente gerou uma underperformance do BRL de cerca de 4,5% frente a uma cesta de moedas emergentes comparáveis (ver Figura 6). Consideramos essa underperformance exagerada e acreditamos que o BRL deve voltar a se apreciar no primeiro trimestre, com dólar global fraco, carregado elevado e um cenário eleitoral que permanece disputado, com a eleição ainda distante.

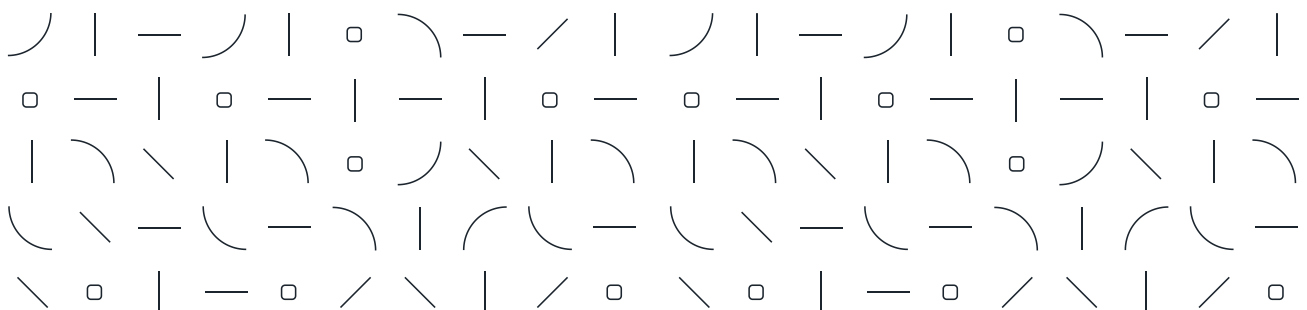
Figura 6 - BRL teve under performance significativa em dezembro



Fonte: Bloomberg, Itaú Asset

Esperamos o primeiro corte de juros no 1T26. O cenário mais provável parece ser uma redução de 50 bps em março. Por fim, acreditamos que o ciclo de cortes será de cerca de 400 bps ao longo do ano.

Encerrar o ano com a Selic em 11% e juros reais de 7,5% seria consistente com uma postura bastante cautelosa na condução da política monetária, considerando inflação de 3,6%, expectativas ainda desancoradas ao redor de 3,5%, PIB rodando a 1,5% e desemprego subindo moderadamente. Esse ambiente econômico seria compatível com juros reais mais próximos do neutro, estimado em 5% no modelo do BCB e 6% no consenso de mercado.



Principais alocações no final do quarto trimestre de 2025

Nos EUA, estamos buscando oportunidades para voltar a aumentar posições de inclinação de curva e de venda do dólar. O mercado de trabalho segue com baixa geração de vagas, mas tem apresentado sinais de estabilização. O Fed parece ainda disposto a levar os juros para o nível neutro, mas a resiliência da economia deve limitar a necessidade de taxas abaixo da precificação atual. O cenário de uma economia sustentada por investimentos, combinado a um mercado de trabalho menos dinâmico, que oferece alguma margem para cortes de juros, deve manter a inclinação da curva americana elevada em comparação a outros ciclos.

Continuamos com alocação aplicada em juros do Reino Unido. Acreditamos na continuidade do processo desinflacionário, que tem apresentado sinais positivos, em um contexto de economia enfraquecida nos últimos anos e de um mercado de trabalho fraco. Ainda que o mercado esteja, neste momento, cauteloso em relação à velocidade dos cortes e à taxa terminal, isso não deve impedir que o ciclo se aprofunde à medida que o progresso em direção à meta se torne mais claro.

Em mercados emergentes, reduzimos novamente as posições aplicadas na Colômbia. A resiliência da demanda doméstica, sustentada por transferências fiscais, a alta das expectativas de inflação e um reajuste de 23% no salário mínimo levaram o BanRep a voltar a discutir novas altas. Ainda assim, mantemos posição aplicada, sobretudo em títulos soberanos, por entendermos que: i) o ciclo necessário será menor do que o precificado; e ii) o prêmio de risco pode se comprimir com a transição política prevista para 2026.

No México, seguimos aplicados na parte curta da curva. A precificação nos parece excessivamente defensiva, e o Banxico reintroduziu, na última comunicação, a sinalização de mais “cortes” (no plural). Apesar da cautela após a política monetária atingir nível neutro, esperamos ao menos dois cortes em 2026. No Chile, mantemos uma visão construtiva sobre a retomada da atividade. As eleições de 2025 confirmaram uma guinada à direita, com potencial de destravar investimentos, apoiados por termos de troca favoráveis. Assim, preservamos posições tomadas no miolo da curva e compradas em peso chileno.

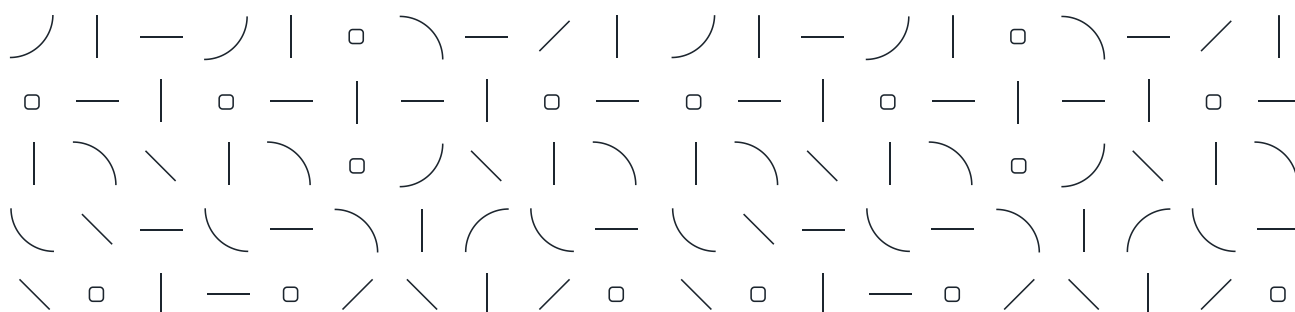
Na África do Sul, passamos a tomar inclinação da curva. Com expectativas de inflação benignas, convergindo para a nova meta de 3%, vemos espaço para o SARB levar os juros mais próximos do novo neutro em 2026, enquanto consideramos excessiva a valorização dos bonds locais no 4T25.

No Brasil, seguimos com posições otimistas em renda fixa, motivadas pelo nosso cenário para a inflação e para o ciclo de queda da Selic, alternando entre alocações direcionais em juros nominais, venda de inflações implícitas ou NTN-Bs de prazo mais longo.

Seguimos com posição vendida em USDBRL, ainda no contexto de um cenário internacional negativo para o dólar de forma geral, enquanto o BRL segue oferecendo um diferencial de juros bastante atrativo. Por outro lado, seguimos carregando, como hedge, uma posição comprada em CDS Brasil contra uma cesta de mercados emergentes.

No mercado internacional, continuamos comprados de forma seletiva em algumas Mag7 e em empresas da cadeia de IA nos EUA e na Ásia. Entre setembro e dezembro de 2025, a bolsa americana foi marcada por forte volatilidade, mas sustentada por resultados corporativos novamente acima do esperado. O tema de inteligência artificial permaneceu no centro das atenções, impulsionando investimentos, produtividade e expectativas de crescimento de longo prazo. Parte do mercado passou a especular a existência de uma bolha, sobretudo pela alta concentração dos índices em empresas de tecnologia. Não compartilhamos dessa visão: essa concentração esteve, em grande medida, alinhada ao crescimento efetivo dos resultados. Em alguns casos, há empresas que estão mais baratas hoje do que no mesmo período do ano passado.

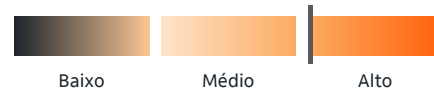
No Brasil, ao longo do trimestre, fomos reduzindo nossa posição comprada na bolsa local e aproveitamos a volatilidade de dezembro para aumentar a exposição bruta. O período foi influenciado pelas oscilações nas expectativas de juros e pela sensibilidade aos movimentos de fluxo para mercados emergentes. Apesar do ruído de curto prazo, seguimos vendo oportunidades pontuais em companhias mais ligadas à economia doméstica, que devem se beneficiar do ciclo de queda de juros, com geração consistente de caixa e preços atrativos.



Objetivos do Fundo

Fundo Multimercado Macro que atua no mercado brasileiro e internacional, buscando entregar retorno absoluto ao investidor em qualquer cenário econômico. O time de gestão, com sólida formação macroeconômica, se dedica a identificar relevantes temas de investimentos ainda no seu início de ciclo, combinando análise macroeconômica com acompanhamento de indicadores técnicos de mercado. A dedicação a uma análise detalhada sobre a origem dos resultados obtidos (estratégia e implementação), assegura uma profunda compreensão da forma como o alpha é gerado e é essencial para alcançar retornos consistentes no longo prazo.

Termômetro de Risco



Rentabilidade do Mês

0,04 %
3,4% do CDI
CDI - 1,18%

Rentabilidade do Ano

20,78 %
145,2% do CDI
CDI + 6,47%

Rentabilidade dos últimos 12 meses

20,78 %
145,2% do CDI
CDI + 6,47%

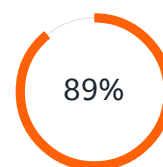
Rentabilidade desde o início do fundo (29/09/2023)

41,28 %
136,1% do CDI
CDI + 4,11% a.a.



Meses em que esteve acima do benchmark

1,36
Índice Sharpe¹



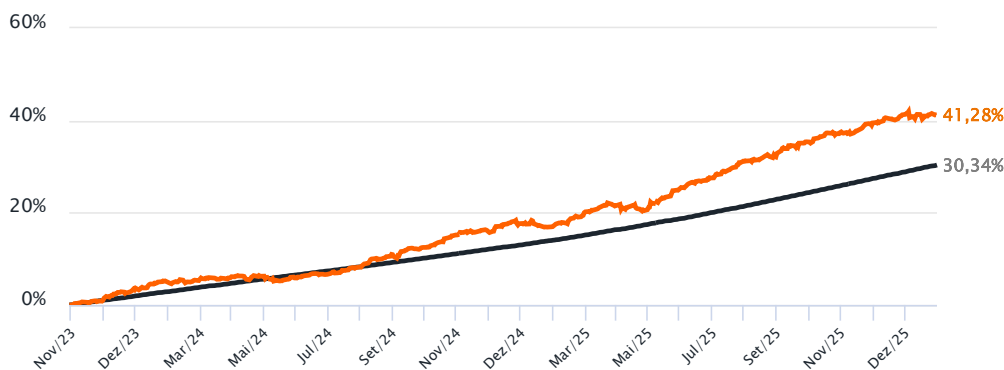
Meses de retorno positivo do fundo

3,03%
Volatilidade desde o início do fundo (29/09/2023)

Retorno Acumulado

Data de início do fundo
29/09/2023

Itaú Janeiro MM ●
CDI ●

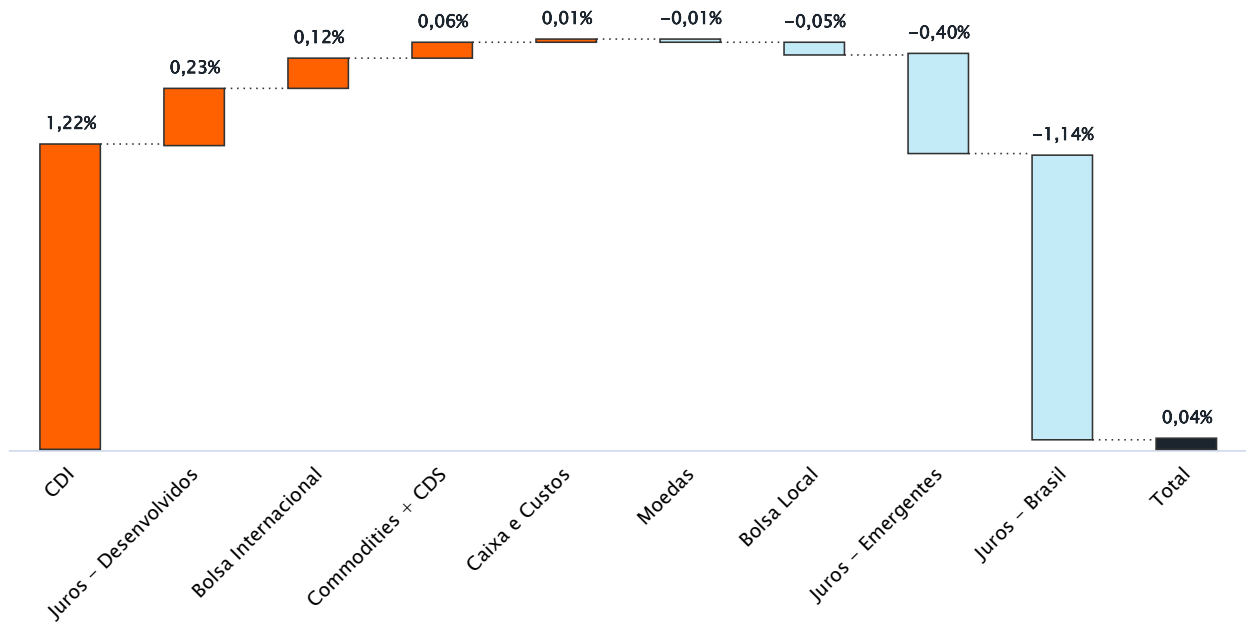


Retorno Mensal

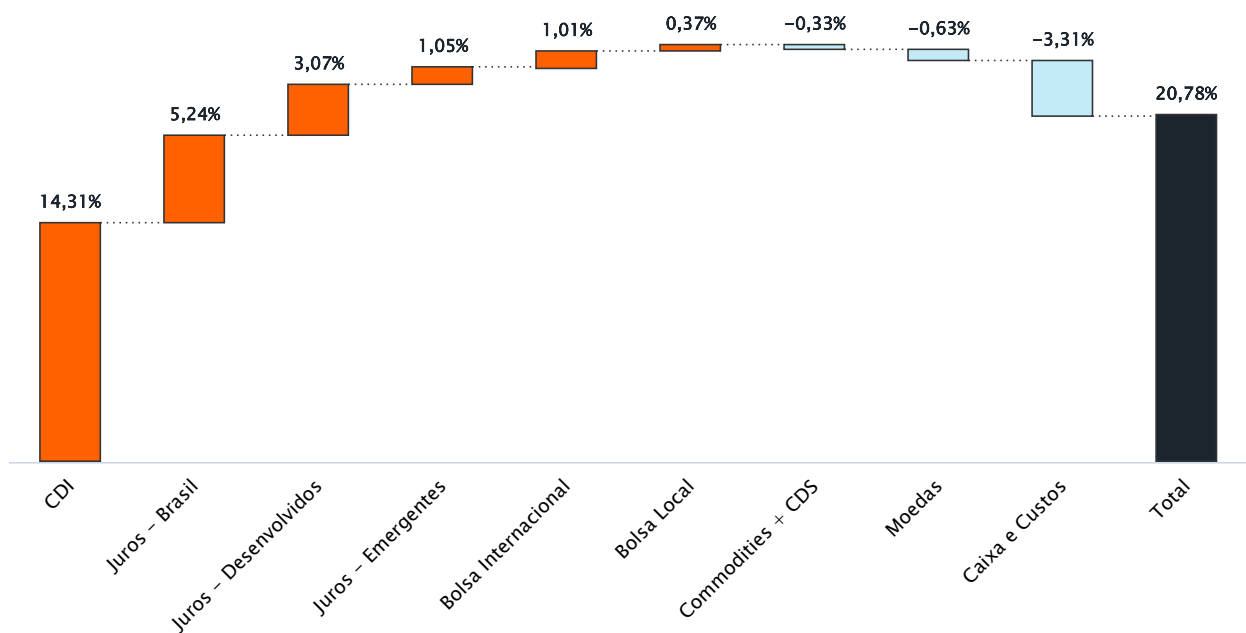
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2025	Fundo	2,75%	1,05%	-0,66%	3,65%	1,99%	2,86%	0,69%	2,50%	1,49%	1,51%	1,26%	0,04%	20,78%
	CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%
	%CDI	272,3%	106,2%	-68,7%	345,3%	174,6%	261,3%	53,7%	214,6%	122,3%	118,3%	119,3%	3,4%	145,2%
	+/-CDI	1,74%	0,06%	-1,62%	2,59%	0,85%	1,77%	-0,59%	1,33%	0,27%	0,23%	0,20%	-1,18%	6,47%
2024	Fundo	0,36%	0,31%	0,30%	-0,35%	0,74%	1,40%	2,63%	1,35%	2,40%	0,60%	1,52%	-0,55%	11,19%
	CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,87%
	%CDI	37,2%	38,2%	35,6%	-40,0%	89,2%	178,0%	289,5%	156,2%	288,0%	64,8%	192,0%	-59,6%	102,9%
	+/-CDI	-0,61%	-0,50%	-0,54%	-1,24%	-0,09%	0,62%	1,72%	0,49%	1,57%	-0,33%	0,73%	-1,48%	0,31%
2023	Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,03%	2,21%	1,87%	5,20%
	CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,00%	0,92%	0,90%	2,84%
	%CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	103,5%	241,3%	208,9%	183,3%
	+/-CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04%	1,30%	0,98%	2,37%

Notas: (1) Índice Sharpe é a métrica que avalia o desempenho de um investimento levando em consideração o risco incorrido no período. Calcula-se dividindo o retorno excedente do fundo (rentabilidade acima do CDI) pela volatilidade. Quanto maior o índice, melhor a relação entre risco e retorno.

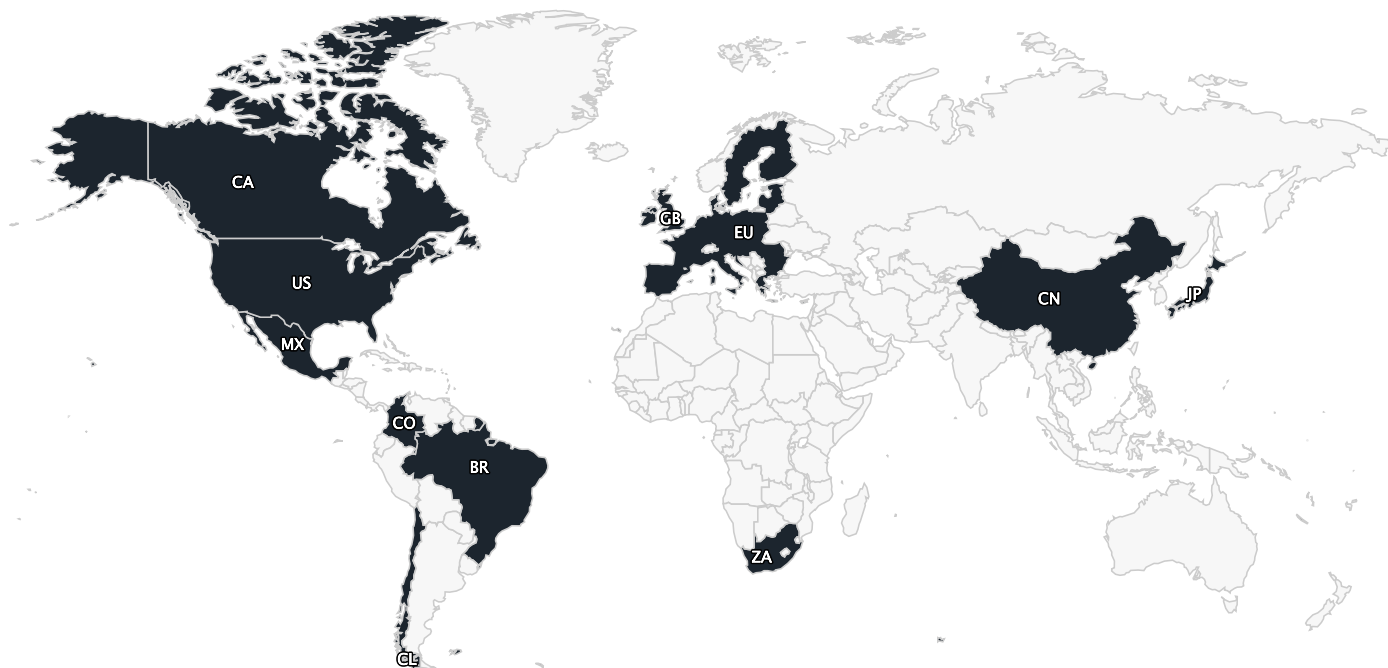
Atribuição de Performance Mensal



Atribuição de Performance Anual



Alocação relevante por região (últimos 6 meses)²

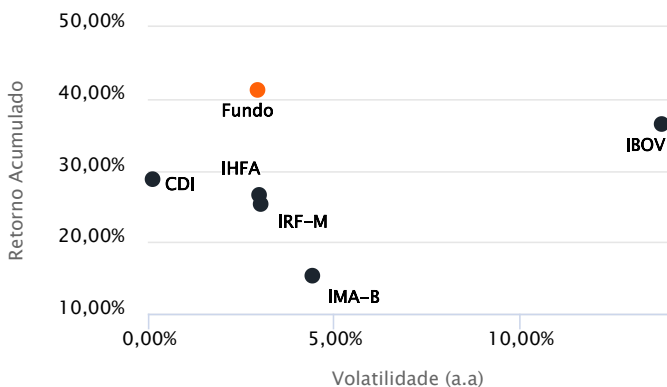


		Juros	Moedas	Inflação	Renda Variável
América do Norte	Canadá (CA)	██████████			
	Estados Unidos (US)	██████████	██████████		██████████
	México (MX)	██████████			
América do Sul	Brasil (BR)	██████████	██████████	██████████	██████████
	Chile (CL)	██████████	██████████		
	Colômbia (CO)	██████████			
Europa	Reino Unido (GB)	██████████			
	União Europeia (EU)	██████████	██████████		
África	África do Sul (ZA)	██████████			
Ásia	China (CN)		██████████		
	Japão (JP)		██████████		

Notas: (2) O gráfico considera a média do patrimônio líquido (PL) dos últimos 6 meses para determinar a relevância das alocações por região. A classificação de relevância segue os seguintes critérios mínimos de participação no PL médio: Juros (50% do patrimônio líquido equivalente ano bruto), Moedas (1% do patrimônio líquido), Renda Variável (5% do patrimônio líquido bruto) e Inflação (25% do patrimônio líquido equivalente ano). Alocações abaixo desses limites não são exibidas por não atenderem ao critério de relevância estabelecido.

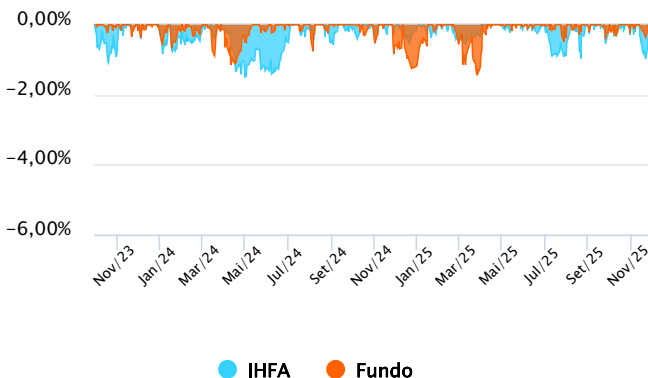
Risco Vs Retorno (desde o início) ³

Defasagem de 30 dias devido à divulgação do IHFA.



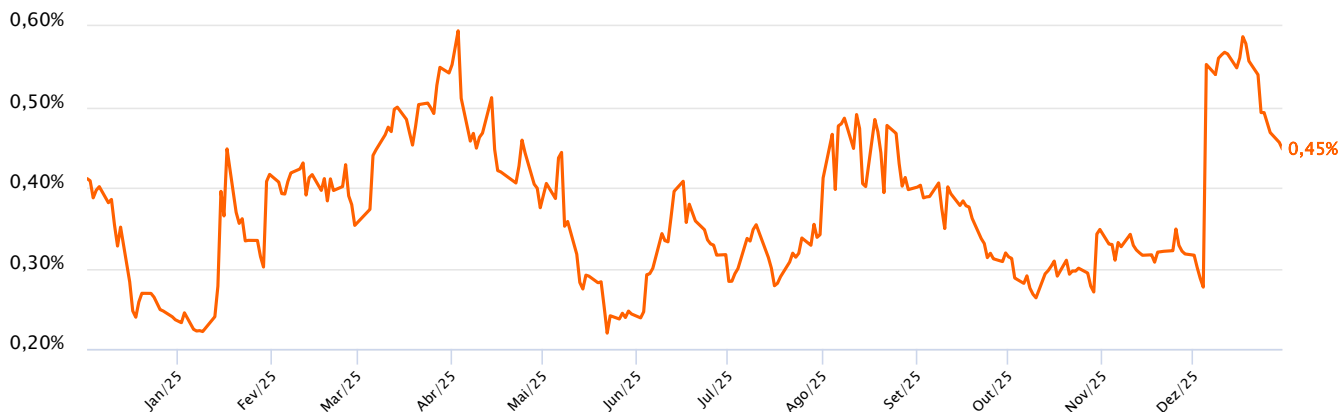
Drawdown ⁴

Queda do fundo em relação à sua cotação máxima. Defasagem de 30 dias devido à divulgação do IHFA.



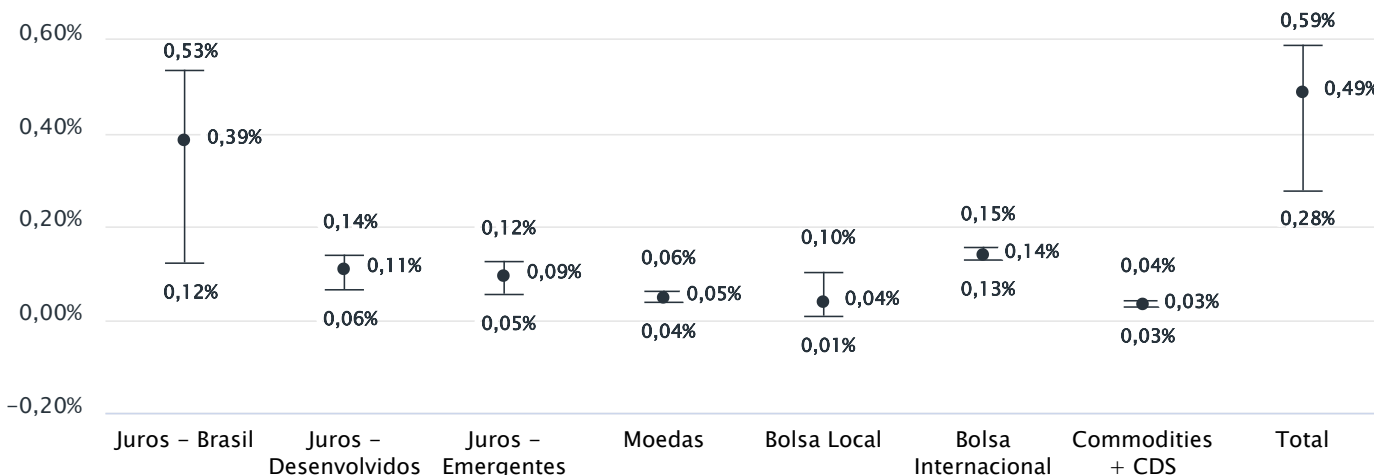
Histórico de VaR ⁵

Perda máxima estimada em um dia com 95% de confiança



VaR por classe de ativo ⁵

Perda máxima estimada em um dia com 95% de confiança. As barras e pontos representam o mínimo, máximo e médio ao longo do mês.



Notas: (3) O gráfico de Risco Vs. Retorno apresenta a relação entre a volatilidade anualizada e o retorno acumulado desde o início do fundo, em comparação com índices de mercado como CDI, Ibovespa, IHFA, IMA-B e IRF-M. (4) O gráfico de Drawdown serve para acompanhar a magnitude de um retorno negativo após o investimento ter atingido seu nível máximo e o tempo que foi preciso para que o investimento voltasse a atingir seu nível mais alto novamente. De maneira geral, investimentos que apresentam um menor Drawdown tendem a entregar um maior retorno ao investidor no longo prazo. (5) A metodologia de cálculo de risco VaR (Value at Risk) busca dimensionar o nível de perda diária que o fundo terá em até 95% dos dias. Essa metodologia utiliza dados históricos de mercado para determinar o comportamento esperado dos ativos do portfólio, dando pesos maiores para os eventos mais recentes. Soma das exposições é superior ao resultado total por conta do efeito da diversificação.

Por que Itaú Janeiro Multimercado?

Equipe experiente, formada por profissionais altamente qualificados, com histórico de alpha comprovado.

Potencial de retornos consistentes no longo prazo, impulsionados por uma análise macroeconômica detalhada, acompanhamento de indicadores técnicos e análise da origem dos resultados.

Alocação eficiente do risco, com monitoramento constante da dinâmica de mercado e posicionamento técnico.



Diversificação da carteira

Por que Itaú Asset?


A maior gestora privada de recursos do Brasil, com + de R\$1 tri sob gestão e uma estrutura integrada para a gestão eficiente de investimentos.

+ de **2,6 mi**
clientes⁶


+ de **60**
anos em gestão
de investimento⁸

+ de **300**
profissionais⁷


15x
A melhor gestora de
fundos pelo Guia de
Fundos FGV⁹



Pesquisa
Econômica



Pesquisa
Quantitativa



Portfolio
Analytics



Trading



Integração ESG



Operações

Por que investir em fundos multimercado?

Estratégia adaptável a diferentes cenários de mercado, com uma gestão ativa capaz de responder rapidamente às mudanças de ciclos econômicos.

Características

Volume Global Mínimo R\$ 1,00	Taxa Total Máxima 2,00% ao ano	Horário para Movimentação Até às 15:00
Classificação Tributária Longo Prazo Sem Compromisso	Taxa de Performance 20% sobre o que exceder 100% do CDI	Aplicação e Resgate Cota de aplicação: D+0
Patrimônio Líquido Médio Últimos 12 meses R\$ 670.747.705,85	Público Alvo Público Em Geral	Cota de Resgate (dias úteis): D+21 Crédito do Resgate (dias úteis após cotização): D+1

Taxas do produto

	Administração	Custódia	Distribuição	Gestão
Taxa cobrada ao ano	0,05%	0,05%	0,20%	1,70%
Taxa máxima ao ano	0,05%	0,05%	0,20%	1,70%

O fundo poderá, eventualmente, apresentar indisponibilidade, permanente ou temporária, de acesso por parte de investidores. Em caso de dúvidas, consulte seu gerente de relacionamento

Acesse outros documentos relevantes deste fundo: www.itaú.com.br/investimentos-previdencia/fundos/informacoes-cotistas/

Glossário: LF - Letra Financeira. CDB - Certificado de Depósito Bancário. LSF - Letra Financeira Subordinada. LFSN - Letra Financeira Elegível - Nível II. DEB - Debentures. NP - Notas Promissórias. CCB - Cédula de Crédito Bancário. FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. Debentures Conversível. Certificado de Recebíveis Imobiliários. LC - Letra de Câmbio. LCA - Letra de Crédito Agrícola. LCI - Letra de Crédito Imobiliário. DEB COMP - Debênture Compromissada. CDB Vinc - Certificado de Depósito Interbancário Vinculado. CRI - Certificado de Recebíveis Imobiliário. CDCA - Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio. CPR - Contas a Pagar e Receber. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. COMPR - Operação Compromissada. LH - Letra Hipotecária. TERMO - Contrato a Termo



Signatory of:



Informações relevantes

ITAÚ JANEIRO MULTIMERCADO FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO DA CLASSE DE INVESTIMENTO EM COTAS RESPONSABILIDADE LIMITADA CNPJ 52.116.227/0001-09 - 31/12/2025

Este fundo possui lâmina de informações essenciais, podendo esta ser consultada no seguinte endereço eletrônico www.itaú.com.br. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os rendimentos serão tributados semestralmente, no último dia útil dos meses de maio e novembro, à alíquota de 15%. No momento do resgate, será aplicada a alíquota complementar em função do prazo da aplicação: até 180 dias, 22,5%; de 181 a 360 dias, 20%; de 361 a 720 dias, 17,5%; acima de 720 dias, 15%. Haverá cobrança de IOF regressivo no caso de resgates de aplicações com menos de 30 dias. Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de fundos de investimento, pessoas físicas e jurídicas, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pela Itaú Unibanco Holding S.A. Objetivo do fundo: O objetivo do FUNDO é aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento de diversas classes, os quais investem em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observado que a rentabilidade do FUNDO será impactada em virtude dos custos e despesas do FUNDO, inclusive taxa de administração. Tipo Anbima: MULTIMERCADOS LIVRE - Fundos que são baseados nas estratégias preponderantes adotadas e suportadas pelo processo de investimento adotado pelo gestor como forma de atingir os objetivos e executar a política de investimentos dos Fundos. Fundos que não possuem obrigatoriamente o compromisso de concentração em nenhuma estratégia específica. Início do fundo em: 29/09/2023. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é a gestora de fundos de investimentos do Itaú Unibanco. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone 4004-4828. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaú.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.